



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
**TÓPICOS DE EPISTEMOLOGIA: EPISTEMOLOGIA DA CONVERSAÇÃO**  
Prof.: Waldomiro José da Silva Filho  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0606699315474354>  
Contato: [waldojsf@ufba.br](mailto:waldojsf@ufba.br)

### EMENTA E JUSTIFICATIVA

Este curso apresenta um novo campo da Epistemologia Social, a Epistemologia da Conversação. O tema da conversação já ocupa um lugar relevante na Filosofia Moral e na Filosofia Política, mas, exceto artigos dispersos, nunca recebeu um tratamento sistemático em Epistemologia. Na literatura atual sobre a conversação, em geral a *norma epistêmica da conversação* é entendida como *reduzível* à *norma epistêmica da asserção*. Ademais, para essa literatura, os temas e problemas de uma Epistemologia da Conversação seriam estabelecidos como uma extensão dos temas e problemas da Epistemologia do Testemunho, ou seja, são variações em torno do problema de como uma pessoa tem acesso ao conhecimento através da palavra dos outros. Neste curso, essa perspectiva é chamada de *Concepção Reducionista da Conversação* (CRC). Neste curso será feito, de um lado, uma crítica a (CRC) e, do outro, uma discussão sobre a hipótese de uma *Concepção Não-Reducionista de Conversação* (CNRC). A hipótese não-reducionista apresenta quatro linhas de investigação: a) que o *desacordo racional*, a *dúvida* e a *curiosidade* são motivos relevantes para a conversação; b) que a conversação é um *meio* ou *método de investigação* em casos de desacordo racional, a dúvida e a curiosidade; c) que as virtudes esperadas dos participantes são virtudes epistêmicas e d) que qualquer resultado de uma conversação realizará um bem epistêmico.

No curso serão abordados exclusivamente aspectos *epistêmicos* ou *normas epistêmicas* da conversação, qual seja, os itens epistêmicos ou cognitivos que são requeridos para uma pessoa iniciar, sustentar e levar uma conversação ao seu fim. Entre os requisitos estão: a conversação é uma atividade interpessoal e cooperativa; as pessoas (ou agentes) se comprometem a produzir “asserções” (ou enunciados relevantes que transmitem a verdade sobre o mundo); as pessoas devem reconhecer a racionalidade dos seus interlocutores e a possibilidade do *desacordo racional*; os interlocutores investigam as razões para acreditar; qualquer resultado de uma conversação, seja a afirmação das crenças de partida, a sua negação ou a suspensão de juízo é um bem epistêmico.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. Filosofia, arena pública e diálogo: referências clássicas sobre a conversação

- 1.1 Platão, Sócrates e a filosofia como prática da dialética
- 1.2 Argumentação e a esfera pública
- 1.3 A arte cética de conversar: Michel de Montaigne e a arte da conversação

#### 2. A norma da conversação

- 2.1 Asserções
- 2.2 A “princípio Grice”
- 2.3 As obrigações e os direitos das pessoas que participam de uma conversação

### 3. A conversação como investigação

- 3.1 Desacordo epistêmico
- 3.2 Curiosidade
- 3.3 Cooperação
- 3.4 Os resultados de uma conversação

### 4. Aplicações e consequências de uma Epistemologia da Conversação

- 4.1 Intolerância, polarização, injustiça epistêmica e os obstáculos para a conversação
- 4.2 A Epistemologia da Democracia
- 4.3 A possibilidade da conversação

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PRIMÁRIAS

- Broncano-Berrocal, F. & Carter, J. A. (eds.) (2021). *The Epistemology of Group Disagreement*. New York, London : Routledge.
- Chapman, S. (2005). *Paul Grice, Philosopher and Linguist*. New York : Palgrave.
- Craig, E. (1990). *Knowledge and the State of Nature: An Essay in Conceptual Synthesis*. Oxford : Oxford University Press.
- Davidson, D. (1994). “Dialética e diálogo”, trad. Waldomiro J. Silva Filho, *Sképsis*, 2023.
- Davis, Steven (2002). “Conversation, Epistemology and Norms”, *Mind & Language*, Vol. 17 No. 5, pp. 513–537.
- Finlay, S. (2004). “The conversational practicality of value judgment”. In: *The Journal of Ethics*, Vol. 8, N. 3, pp. 205-223.
- Fricker, M. (2007). *Injustiça Epistêmica: O poder e a ética do conhecimento*. Trad. B. R. G. Santos. São Paulo : Editora UNESPE, 2023.
- Goldberg, S. C. (2015). *Assertion: On the Philosophical Significance of Assertoric Speech*. Oxford : Oxford University Press.
- Goldberg, S. C. (2020). *Conversational Pressure*. Oxford : Oxford University Press.
- Grice, H. P. (1989). *Studies in the way of words*. Cambridge, MA : Harvard University Press.
- Johnson, C. R. (ed.) (2018). *Voicing Dissent: The ethics and epistemology of making disagreement public*. New York, London : Routledge.
- Kelp, C. (2021). *Inquiry, Knowledge, and Understanding*. Oxford : Oxford University Press.
- Kölbel, M. (2011). “Conversational Score, Assertion, and Testimony”. In: Brown, J. & Cappelen, H. (eds.). *Assertion: New Philosophical Essays*. Oxford : Oxford University Press. pp. 49-77.
- McGowan, M. K. (2004). “Conversational exercitives: Something else we do with our words”. In: *Linguistics and Philosophy*, Vol. 27, N. 1, pp. 93-111.
- McKenna, M. (2012). *Conversation and Responsibility*. Oxford : Oxford University Press.
- Montaigne, M. (2001). “Da arte da conversação”. In: *Os Ensaios*. Vol. III. Trad. Rosemary C. Abílio. São Paulo : São Paulo : Martins Fontes, pp. 203-236.
- Moran, R. (2018). *The Exchange of Words: Speech, Testimony, and Intersubjectivity*. Oxford : Oxford University Press.
- Rancière, J. (1995). *O Desentendimento*. Trad. A. L. Lopes. São Paulo : Editora 34, 1996.
- Rolf, E. (1989). “How to generalize Grice’s theory of conversation”. In: *Manuscrito*, Vol. 12, N. 1, pp. 55-69.

- Searle, J. (1979). *Expressão e Significado*. Trad. A. C. A. de Camargo et al. São Paulo : Martins Fontes, 1995.
- Silva Filho, W. (ed.) (2024). *Epistemology of Conversation: First Essays*. Chain : Springer.
- Speaks, J. (2008). “Conversational implicature, thought, and communication”. In: *Mind and Language*, Vol. 23, N. 1, pp. 107–122.
- Tanesini, A. & Lynch, M. P. (eds.) (2021). *Polarisation, Arrogance, and Dogmatism: Philosophical perspectives*. New York, London : Routledge.
- Vlastos, G. (1983). “O *élenkhos* socrático: método é tudo”. In: Vlastos, G. & Dixsaut, M. *Refutação*. Trad. Janaína S. Mafra. São Paulo : Paulus, 2012.